



# Plano de Gestão de Riscos 2023-2025

ESTAÇÃO DE AQUICULTURA

## **ROL DE RESPONSÁVEIS**

Josenildo de Souza e Silva

### **Coordenador da Estação de Aquicultura**

Carla Suzy Freire de Brito

### **Representante do Ecomuseu no Conselho Gestor**

Sandra Helena de Mesquita Pinheiro

### **Representante do Curso de Engenharia de Pesca no Conselho Gestor**

Jose Gerardo Ferreira Gomes Filho

### **Representante do Núcleo de Pesquisa em Aquicultura Sustentável (NUPAS) no Conselho Gestor**

Lucas Bezerra Tavares

### **Representante do corpo estudantil do curso de Engenharia de Pesca**

Alessandra Oliveira Vasconcelos

### **Engenheira de Pesca - Técnica Tercerizada**

Fábio Marques Veras

### **Nutricionista – Técnico Tercerizado**



## LISTA DE SIGLAS

**APA: Área de Proteção Ambiental**

**EA: Estação de Aquicultura**

**UFDPAr: Universidade Federal do Delta do Parnaíba**

**POP: Procedimento Operacional Padrão**

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1. Quadro 1. Análise SWOT da Estação de Aquicultura UFDPAr.**

**Quadro 2. Balanced ScoreCard da Estação de Aquicultura UFDPAr.**

**Quadro 3. Mapa Estratégico da EA.**

**Quadro 4. Identificação Institucional – EA.**

**Quadro 5. Escala de probabilidade com os respectivos scores e descrição dos atributos para o cálculo do risco.**

**Quadro 6. Escala de impacto com os respectivos scores e descrição dos atributos para o cálculo de risco.**

**Quadro 7 – Classificação do nível de risco a partir da escala dos scores calculados.**

**Quadro 8. Reconhecimento e Classificação dos Riscos Institucionais da EA.**

**Quadro 9. Avaliação dos Riscos Institucionais da EA.**

**Quadro 10. Verificação de controles de riscos da EA.**

**Quadro 11. Melhoria e/ou Implementação de Sistemas de Controles de Riscos da EA.**

**Quadro 12. Monitoramento dos Riscos Institucionais.**



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO SETOR</b> .....	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA DA UNIDADE</b> .....	<b>2</b>
2.1	<i>Organograma da Unidade</i> .....	2
2.2	<i>Principais Normas Direcionadas da Unidade</i> .....	7
2.3	<i>Competências das Subunidades e Setores da Unidade</i> .....	7
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS E METAS DO SETOR</b> .....	<b>11</b>
3.1	<i>Objetivos</i> .....	11
3.2	<i>Metas</i> .....	11
<b>4</b>	<b>ESTRATÉGIA E DESEMPENHO DO SETOR (ESTRUTURA E ORÇAMENTÁRIA)</b> .....	<b>14</b>
4.1	<i>Estrutura Física do Setor</i> .....	14
4.2	<i>Diagnóstico do Setor</i> .....	20
4.2.1	<i>Análise SWOT</i> .....	20
4.2.2	<i>Balanced ScoreCard (BSC)</i> .....	20
4.2.3	<i>Mapa Estratégico</i> .....	22
4.2.4	<i>Quadro de Identificação Institucional</i> .....	23
4.3	<i>Avaliação dos Riscos Institucionais</i> .....	24
4.3.1	<i>Escalas de Classificação dos Riscos Institucionais</i> .....	25
4.3.2	<i>Reconhecimento e Classificação dos Riscos Institucionais</i> .....	26
4.3.3	<i>Avaliação dos Riscos Institucionais</i> .....	28
4.3.4	<i>Verificação de Controles de Riscos</i> .....	29
4.3.5	<i>Melhoria e/ou Implementação de Sistemas de Controles de Riscos</i> .....	30
4.3.6	<i>Monitoramento dos Riscos Institucionais</i> .....	32
4.3.7	<i>Tratamento dos Riscos Institucionais</i> .....	33
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>34</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>



## 1 APRESENTAÇÃO DO SETOR

A Estação de Aquicultura é um órgão setorial da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, que atua como uma unidade produtora de organismos aquáticos e pescado, visando atender prioritariamente ao Curso de Engenharia de Pesca, que também apoia quando demandado, outros cursos de graduação, pós graduação e as demandas da sociedade com ações de ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e empreendedorismo social.

A Estação de Aquicultura acolhe:

I - Um Biotério de Produção e Manutenção de Animais Aquáticos destinados à pesquisa, ao ensino e ao desenvolvimento tecnológico da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, se adequando à legislação do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA);

II - Um Ecomuseu Escola de artes de pesca e de animais aquáticos tropicais e nativos da Bacia do rio Parnaíba, para apoiar projetos de educação, pesquisa, extensão, conservação do Patrimônio e resgate cultural, permitindo a efetivação das relações necessárias entre UFDPAr, sociedade, aquicultores, pescadores e comunidades tradicionais ribeirinhas e praieiras da APA do Delta do Parnaíba e territórios de desenvolvimento da região.

III - Laboratório de Beneficiamento e Processamento de Pescado, Laboratório de Ecologia Aquática; Laboratório de Ecologia de Invertebrados, Laboratório de Nutrição e Sanidade de Peixes (LANUTRI); Laboratório de Peixes Ornamentais, Laboratório de Produção de Camarões de Água Doce; Laboratório Recircular Aquicultura (RAS); e Laboratório de Propagação de Peixes Nativos e Tropicais (LABPICES).

## 2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA DA UNIDADE

### 2.1 Organograma da Unidade

#### ORGANOGRAMA DA ESTAÇÃO DE AQUICULTURA - UFDPar



Figura 1. Organograma da Estação de Aquicultura – UFDPAR.

Fonte: Elaborada pela equipe da Estação de Aquicultura - UFDPAR



## **2.2 Principais Normas Direcionadas da Unidade**

As normas específicas que regem a Estação de Aquicultura, suas competências e atribuições, bem como o funcionamento da sua atividade são:

- Regimento Interno da Estação de Aquicultura (Resolução Nº 005/2020, de 26 de Outubro de 2020)

## **2.3 Competências das Subunidades e Setores da Unidade**

Compete ao docente responsável pela coordenação da Estação de Aquicultura:

I - Orientar a administração da Estação de Aquicultura;

II - Coordenar a gestão, o planejamento, monitoramento e avaliação das atividades da Estação de Aquicultura;

III - Representar a Estação de Aquicultura junto aos órgãos superiores, parceiros, Cooperantes e outros;

IV - Otimizar o uso dos recursos financeiros repassados pela Administração Superior para investimento em equipamentos e infraestrutura para funcionamento adequado do Biotério de Produção e Manutenção de Animais Aquáticos, do Ecomuseu Escola e da produção de organismos aquáticos na Estação de Aquicultura;

V - Definir a política de capacitação dos recursos humanos especializados em produção de organismos aquáticos, conservação do patrimônio natural, museologia e de apoio na área de bioterismo;

VI - Supervisionar o acesso dos usuários aos equipamentos, manutenção e harmonização dos projetos/programas da Estação de Aquicultura;

VII - Supervisionar as atividades práticas da Estação de Aquicultura;

VIII - Divulgar, socializar e controlar as diretrizes organizacionais, administrativa e financeira de uso da Estação de Aquicultura;

IX - Designar tarefas, ordens de serviços, portarias e escalas de trabalho dos funcionários lotados no setor;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA**  
**PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025**

X - Supervisionar, monitorar e avaliar o desempenho dos funcionários lotados neste Setor;

XI - Supervisionar o registro, reparo do patrimônio para preservação e conservação;

XII - Analisar, emitir pareceres e encaminhamentos sobre projetos e programas a serem executados no âmbito da Estação de Aquicultura;

XIII - Avaliar e aplicar penalidades necessárias aos funcionários e usuários, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento e da universidade;

XIV - Estabelecer e fiscalizar a definição de espécies cultivadas, constituição de procedimentos, normas e instruções de manejo animal, equipamentos e materiais;

XV - Supervisionar os procedimentos e diretrizes organizacionais do uso dos Laboratórios para seus usuários segundo o regimento;

XVI - Analisar, ajustar e aprovar o balancete diário, mensal e anual da produção e comercialização de larvas, pós-larvas e alevinos realizado pelo técnico e encaminhar parecer ao Conselho Gestor;

XVII - Analisar, ajustar e encaminhar ao Conselho Gestor e Conselho Superior da UFDPAR, os balancetes mensais, prestação de contas anual e relatório parcial e anual de atividades da estação.

Compete ao Subcoordenador da Estação de Aquicultura:

I - Substituir de forma imediata o Coordenador da Estação de Aquicultura, no caso de ausência, impedimento ou nos casos em que o cargo se torne vago, assumindo suas funções;

II - Coordenar o Biotério de Produção e Manutenção de Animais Aquáticos da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, com os seguintes encargos:

a. Promover o cadastro do biotério de animais aquáticos no CIUCA (Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais) e manter os registros atualizados;

b. Diligenciar-se pela infraestrutura e material de consumo para o correto funcionamento do Biotério de Produção e Manutenção de Animais Aquáticos;



- c. Definir, planejar, organizar, normalizar e coordenar as atividades, o uso do espaço físico e do patrimônio material do Biotério de Produção e Manutenção de Animais Aquáticos da UFDPAr;
- d. Atualizar, sistematicamente, juntamente com os professores, os protocolos de experimentos prevendo procedimentos, equipamentos, instrumentos e materiais necessários para a orientação das atividades práticas desenvolvidas no Biotério;
- e. Representar o Biotério de Manutenção de Animais Aquáticos da UFDPAr quando solicitado.

Compete aos Técnicos Administrativo:

- I - Assessorar e apoiar o(a) Coordenador(a) da Estação de Aquicultura;
- II - Organizar o calendário de atividades e a estrutura de apoio para as aulas práticas com registro em livro específico de entradas, saídas e finalidades do uso da Estação, sob a supervisão da coordenação;
- III - Coordenar as atividades dos funcionários, agentes de portarias, vigilância, bolsistas, estagiários e serviços realizados na Estação de Aquicultura, sob a supervisão da coordenação;
- IV - Orientar, sob a supervisão do coordenador, os usuários de cursos, treinamentos e eventos;
- V - Organizar o registro, reparo do patrimônio para preservação e conservação;
- VI - Administrar em planilha o acesso dos usuários aos equipamentos;
- VII - Fazer a calibração dos equipamentos e, quando necessário, os encaminhar para a manutenção;
- VIII - Monitorar, sob a supervisão do coordenador, os Bolsistas e/ou Estagiários nas Atividades de campo no âmbito da Estação de Aquicultura;
- IX - Divulgar e controlar os procedimentos e diretrizes organizacionais do uso dos Laboratórios para seus usuários, sob a supervisão da coordenação;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025**

X - Executar, sob a supervisão do coordenador, a alimentação, biomonitoramento e Manejo dos organismos aquáticos da Estação;

XI - Realizar balancete diário, mensal e anual da produção e comercialização de larvas, pós-larvas e alevinos e enviar para a coordenação da Estação para ajustes e aprovação;

XII - Elaborar balancetes mensais, prestação de contas anual e relatório parcial e anual de atividades da estação para apresentação ao Coordenador da Estação para ajustes e aprovação.

Compete ao representante do corpo discente/estagiário da Estação de Aquicultura:

I - Apoiar a administração da Estação de Aquicultura;

II - Tomar conhecimento e cobrar o desenvolvimento de atividades práticas, cursos, treinamento e eventos;

III - Tomar conhecimento e cobrar balancetes mensais, prestação de contas relatórios de atividades;

IV - Discutir normas contidas neste Regimento;

V - Participar do planejamento, monitoramento e avaliação das atividades da Estação;

VI - Propor atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Compete ao Conselho Gestor da Estação de Aquicultura:

I - Elaborar e homologar as normas de trabalho, regimento e funcionamento da Estação de Aquicultura;

II - Discutir e aplicar as normas contidas no Regimento;

III - Alterar o Regimento, quando se fizer necessário;

IV - Participar, orientar e consolidar o planejamento das atividades da estação;

V - Representar a Estação de Aquicultura junto aos órgãos superiores, parceiros, Cooperantes e outros;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA**  
**PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025**

- VI - Apresentar anualmente ao Conselho Superior da UFDPAR um Plano de Trabalho, Orçamento e Prestação de Contas para o pleno funcionamento da Estação;
- VII - Referendar o relatório anual das atividades e encaminhá-lo ao Conselho Departamental do Campus;
- VIII - Designar tarefas e avaliar o desempenho dos funcionários lotados neste setor;
- IX - Propor atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- X - Orientar, supervisionar e desenvolver novas pedagogias, novos conhecimentos e Novas abordagens de extensão, com produção de material didático-pedagógico, softwares e inovações tecnológicas;
- XI - Estabelecer os procedimentos e diretrizes organizacionais do uso dos Laboratórios para seus usuários segundo o regimento;
- XII - Estabelecer e fiscalizar a definição de espécies cultivadas, constituição de Procedimentos, normas e instruções de manejo animal, equipamentos e materiais;
- XIII - Analisar, emitir pareceres e encaminhamentos sobre projetos e programas a serem executados no âmbito da Estação de Aquicultura.



### 3 OBJETIVOS E METAS DO SETOR

#### 3.1 Objetivos

- Promover suporte didático-pedagógico e tecnológico às aulas práticas das disciplinas afins previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Pesca e demais cursos de graduação e pós-graduação da UFDPAr;
- Apoiar os cursos, oficinas e eventos na área de Aquicultura, Pesca, agricultura familiar, patrimônio natural e cultura aquícola e pesqueira para a comunidade acadêmica, administrativa e sociedade em geral na UFDPAr;
- Apoiar o desenvolvimento e execução de projetos/programas de ensino, pesquisa (aplicada e participativa), extensão rural, inovação tecnológica e empreendedorismo social, que envolvam a aquicultura, pesca, museologia e cultura pesqueira, aquícola e agrícola familiar, aprovada pelos Conselhos da UFDPAr;
- Garantir a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 promovidas pela UFDPAr ou por outra instituição (pública ou privada) parceira da UFDPAr;
- Atender prioritariamente as áreas de aquicultura, pesca artesanal, agricultura de base familiar, manejo do patrimônio natural e museologia da cultura aquícola e pesqueira, entre outras áreas afins;
- Prestar serviços de consultoria (interna e externa) por meio de seus professores e técnicos com os projetos/programas devidamente homologados pelos Conselhos da UFDPAr;
- Produzir, patentear, doar e comercializar na forma da Lei seus produtos e serviços;
- Apoiar a formação avançada, o ensino superior e pós-graduação.



### 3.2 Metas

- Efetivar a construção de conhecimento sobre manejo zootécnico da aquicultura;
- Construir conhecimentos em cultivo sustentável de pescado como colaboração a alimentação saudável de piscicultores familiares, estudantes e Instituições de vulnerabilidade social;
- Edificar conhecimentos sobre tecnologias de aquicultura sustentáveis em sistema de recirculação de água (RAS Sustentável);
- Concretizar encontro dos saberes da aquicultura e de soberania alimentar com estagiários, estudantes e piscicultores familiares em aquicultura;
- Produzir pescado (tambatinga, tambaqui e tilápia);
- Apoiar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e ações de extensão pesqueira de suporte à aquicultura e pesca sustentável;
- Desenvolver programa de melhoramento genético de peixes e produzir pós-larvas e alevinos de organismos aquáticos de água doce de boa qualidade genética para ofertar alevinos e pós-larvas de organismos aquáticos subsidiados aos aquicultores de base familiar;
- Atender aquicultores e agricultores de base familiar;
- Publicar resultados do trabalho em anais de congressos e revistas de Qualis A e B.
- Realizar oficinas participativas de construção de conhecimentos sobre a aquicultura sustentável e soberania alimentar;
- Desenvolver programas e projetos de pesquisa, inovação e extensão, tais como como PIBIC, PIBITI, PIBIEX, Fapepi, CNPq e Bolsas trabalhos e outros.

## 4 ESTRATÉGIA E DESEMPENHO DO SETOR (ESTRUTURA E ORÇAMENTÁRIA)

### 4.1 Estrutura Física do Setor

A Estação de Aquicultura da Universidade Federal do Delta de Parnaíba (UFDPAr), fica localizada na cidade de Parnaíba - PI, Bairro São Benedito, na Avenida Padre Raimundo José Vieira S/N, nas coordenadas geográficas (02°54'01" S; 41°45'31" W) (Figura 2). A Unidade de Aquicultura foi construída por meio de convênio entre a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) e a Prefeitura Municipal de Parnaíba (Convênio nº 7.93.05.000/00 de 15/06/2005 - Implantação; e Convênio nº 7.93.05.0064/00 de 28/12/2005 - Conclusão). Em 14 de fevereiro de 2011 a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a CODEVASF assinaram o termo de doação da Estação de Aquicultura para o Campus Ministro Reis Velloso.

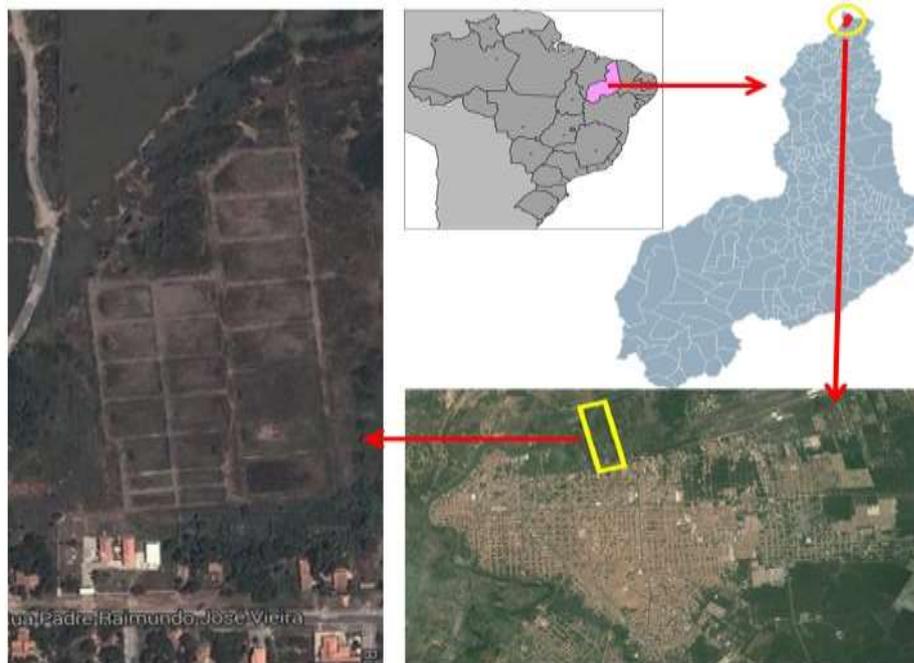


Figura 2. Esquema da localização da Estação de Aquicultura.

Fonte: Projeto Estação Delta da Estação de Aquicultura da UFDPAr (Google).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025**

A unidade aquícola dispõe de 3 prédios (Figura 3), distribuídos em: Prédio I: sala administrativa, sala da coordenação geral, sala de processamento do pescado, fábrica de gelo, sala da vigilância, sala de aula I, sala dos estagiários, sala de material de limpeza, banheiros e espaço de conveniência.

Prédio II: Sala de aula II, Laboratório de Sanidade e Nutrição e Ecologia de Invertebrados Bentônicos, depósito de ração e banheiros.

Prédio III: Galpão de reprodução, Laboratório de Microalgas, depósito, Laboratório Recircular Aquicultura, Laboratório de Peixes Ornamentais.

Nas áreas externas conta com as seguintes estruturas: Um galpão para criação de peixes ornamentais e experimentos, um berçário com 16 unidades de 0,5 m<sup>3</sup> de água; Projeto Quintal Agroecológico com 06 (seis) tanques circulares de 10 m<sup>3</sup>; Projeto Estação Conhecimento com 03 (três) tanques circulares de 20 m<sup>3</sup> e 01 (um) tanque circular de 10m<sup>3</sup> de concreto; Projeto Resíduo Zero com 16 tanques circulares de 2 m<sup>3</sup> e 22 viveiros e o Projeto Pices Ras com 16 unidades de tanques circulares de 1 m<sup>3</sup> (Figuras 6 a 12).



Figura 3. Estruturas de prédios da Estação de Aquicultura.

Fonte: Estação de Aquicultura da UFDPAR

A área interna, pavimentada, destinada para traslado e estacionamento interno de veículos é de aproximadamente de 950 m<sup>2</sup>. O perímetro murado, abrangendo frente, laterais direita e esquerda, é de 235 metros. Ao fundo das benfeitorias existe uma cerca de mourões de concreto e tela de alambrado, de 100 metros de comprimento, separando a área dos prédios da área dos viveiros (Figura 4). A unidade ocupa uma área de 25 hectares, em lâmina d'água ocupa 42.704 m<sup>2</sup>, e a soma da capacidade de armazenamento de água de seus 22 (vinte e dois) viveiros é de 64.056 m<sup>3</sup> (Figura 5).



Figura 4. Imagem aérea da Estação de Aquicultura da Universidade UFDPAR = área interna pavimentada; Amarelo = muro; Vermelho = cerca de mourões de concreto.

Fonte: Google maps.



Figura 5. Imagem aérea da Estação de Aquicultura UFDPAr. Observam-se 22 viveiros escavados  
Fonte: Google maps.



Figura 6. Berçário – 16 tanques de 0,5 m<sup>3</sup>.  
Fonte: Arquivos da Estação de Aquicultura 2023.



Figura 7. Projeto Pices Ras – 16 tanques de 1 m<sup>3</sup>.  
Fonte: Arquivos da Estação de Aquicultura 2023.



Figura 8. Projeto Quintal Agroecológico – 06 Tanques de 10 m<sup>3</sup>. Fonte: Arquivos da Estação de Aquicultura 2023.

Figura 9. Galpão de Reprodução. Fonte: Arquivos da Estação de Aquicultura 2023.



Figura 10. Laboratório Recircular Aquicultura. Fonte: Arquivos da Estação de Aquicultura 2023.



Figura 11. Projeto Resíduo Zero – 16 tanques de 2 m<sup>3</sup>. Fonte: Arquivos da Estação de Aquicultura 2023.



Figura 12. Projeto Estação Conhecimento – 03 tanques de 20 m<sup>3</sup>. Fonte: Arquivos da Estação de Aquicultura 2023.



## 4.2 Diagnóstico do Setor

### 4.2.1 Análise SWOT

Quadro 1. Análise SWOT da Estação de Aquicultura UFDPAr.

	<b>AMBIENTE INTERNO</b>	<b>AMBIENTE EXTERNO</b>	
<b>+</b>	<b>Forças</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>+</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Equipe permanente e qualificada</li><li>- Espaço próprio e exclusivo</li><li>- Reconhecimento institucional</li><li>- Facilidade de acesso</li><li>- Acervo rico</li><li>- Maior parte do acervo digitalizado</li><li>- Inexistência de coleções similares na região</li><li>- Integração com projetos de pesquisa e extensão</li><li>- Projetos e Programas contínuo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Proximidade de instituições afins (UFPI, UESPI, HDELTA, Museu da Vila, Museu do Mar, ICMBio, IBAMA, ITD, CIA etc.)</li><li>- Afinidade com cursos de graduação e pós-graduação da UFDPAr (Biologia, Engenharia de Pesca, Museologia)</li><li>- Existência de redes nacionais e internacionais de coleções e museus universitários.</li><li>- Demandas de empresas, pesquisadores, e instituições de ensino.</li><li>- Inserção em políticas científicas</li><li>- Interação com a sociedade através de internet e visitação guiada.</li></ul>	
	<b>AMBIENTE INTERNO</b>	<b>AMBIENTE EXTERNO</b>	
<b>-</b>	<b>Fraquezas</b>	<b>Ameaças</b>	<b>-</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Equipe reduzida</li><li>- Carência de profissionais especializados (taxonomista, taxidermista, arquivista etc.)</li><li>- Infraestrutura predial e de segurança deficientes</li><li>- Infraestrutura de acervo deficiente</li><li>- Impossibilidade de expansão</li><li>- Incertezas no suprimento de insumos</li><li>- Políticas de acervo desatualizadas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cortes orçamentários</li><li>- Falta de concursos públicos.</li><li>- Insegurança jurídica</li><li>- Alterações institucionais durante a implantação da UFDPAr</li><li>- Carência de inventários, coletas e pesquisas com fauna na região.</li><li>- Desconhecimento por parte da comunidade acadêmica e não acadêmica.</li></ul>	

Fonte: Elaboradora pela equipe da EA.



4.2.2 Balanced ScoreCard (BSC)

Quadro 2. Balanced ScoreCard da Estação de Aquicultura UFDPAR.

<b>QUEM SOMOS</b>			
Um grupo de professores(as), cientistas, extensionistas, técnicos(as), estagiários(as) e discentes que desenvolvem tecnologias e inovações para a aquicultura sustentável há 6 anos.			
<b>Perspectivas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>
<b>USUÁRIOS</b>	Atrair estudantes, professores, aquicultores, agricultores e instituições que atuam com ciências agrárias e da natureza	Efetivadas reuniões territoriais, redes sociais, articular com escolas agrotécnicas e instituições sociais	Documentar e avaliar interações
	Atender com qualidade	<i>Net promoter score</i>	Score de 80%
	Aprimorar a acessibilidade da Estação, coleta dos dados e metadados	<i>Customer effort score</i>	Score de 90%
<b>PROCESSOS</b>	Qualificar e ampliar os viveiros escavados e tanques de recirculação de água	Reformados os equipamentos	Ampliar em 20%
	Melhorar a qualidade e a segurança das instalações	Manutenção de materiais	Melhorar 30%
	Elaborar programas de gestão (laboratórios, segurança, educação, pesquisa etc.)	Elaborados protocolos, resoluções e boas práticas de aquicultura e gestão	100% efetivados
	Garantir a conformidade com a legislação	Efetivada os instrumentos legais para funcionamento da Estação	70% da estação documentada



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025**

	Aprimorar os canais de comunicação e transparência	Efetivado com controles mensais o Grupo Gestor, reuniões de monitoramento e avaliação	Duplicar número de canais e divulgado 1 posters por semana em rede sociais
	Defender prerrogativas institucionais	Relatórios elaborados	Elaborar e socializar relatórios trimestrais
<b>MODERNIZAÇÃO</b>	Qualificar e ampliar a infraestrutura física	Adquiridos materiais e equipamentos	Padronização e sinalização de 100% da estação
	Implementar soluções tecnológicas e inovativas para a gestão da aquicultura sustentável	Geridos softwares administrativos e de manejo da aquicultura	Modelados 100% dos dados
	Compartilhamento de dados e participar em redes interinstitucionais	Efetivados dados em repositórios online	Digitalizados e socializados 100% dos dados
	Promover o desenvolvimento de programas, projetos e parcerias	Executados Matchmaking de fomento de projetos	3 projetos/ano
	Melhorar a interação com profissionais especializados	Envolvida equipe em projetos	2 projetos/ano
<b>PESSOAS</b>	Ampliar e qualificar o quadro de pessoal	Construída política de pessoal	4 pessoas
	Implementar capacitação contínua de pessoal	Executados cursos/ eventos	3 atividades/ano
	Aprimorar protocolos de comunicação interna	Desenvolvida ações de comunicação rotineiras	Reunião mensal; Postagem em redes sociais/semana e 1 evento anual de socialização
	Promover gestão de pessoas com base em habilidades e competências	Mapear as competências	Elaborar mapa (atualização anual)



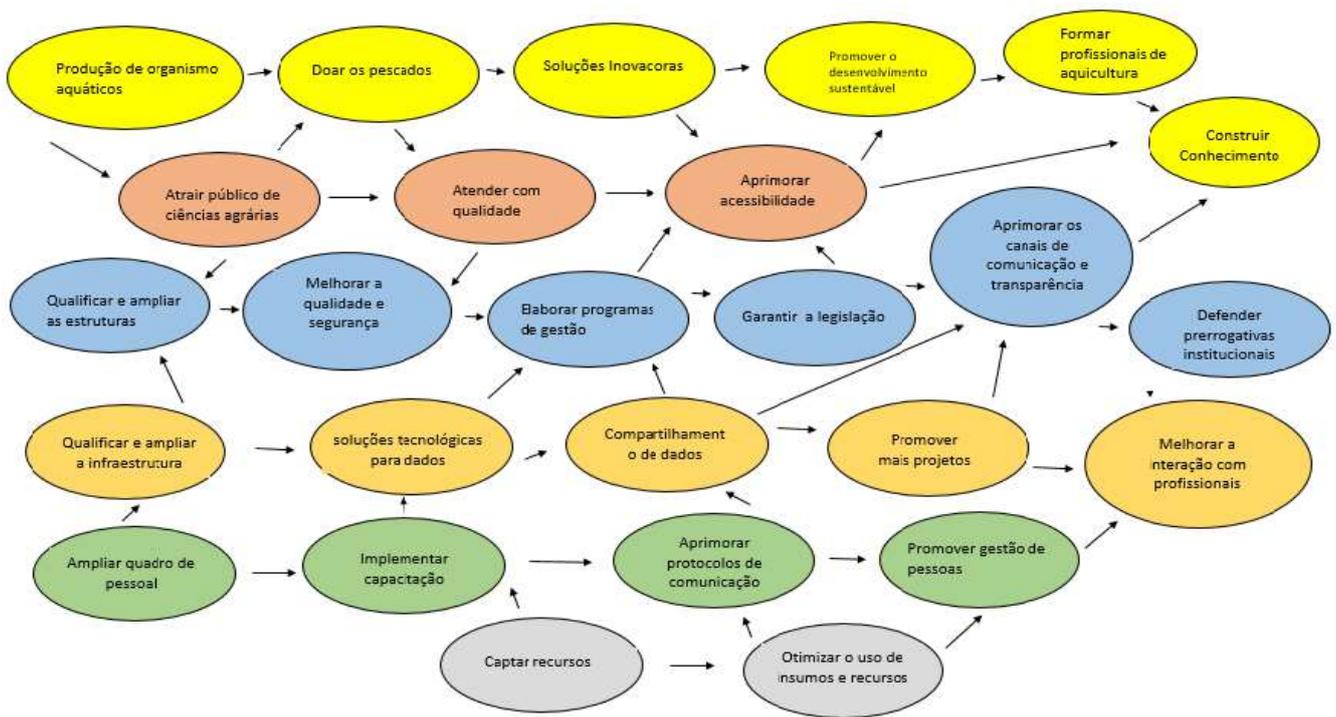
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025**

<b>FINANÇAS</b>	Otimizar o uso de insumos e recursos	Atualizado o Custo total operacional da Estação	Modelado os custos de produção e de mercado dos produtos e serviços da estação
	Captar recursos e investimento para a Estação de aquicultura, programas e projetos associados	Efetivados <i>Matchmaking</i> e <i>Speed Dating</i> e participação em editais	3 eventos/ano

Fonte: Elaboradora pela equipe da EA.

### 4.2.3 Mapa Estratégico

Quadro 3. Mapa Estratégico da EA.



- Resultados
- Modernização
- Usuários
- Pessoas
- Processos
- Finanças

Fonte: Elaboradora pela equipe da EA.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025**

4.2.4 Quadro de Identificação Institucional

Quadro 4. Identificação Institucional – EA

Identificação Institucional	Unidade Organizacional	Composição da Unidade (Resolução nº 7/2021 - CONSUNI/UFDPAr)								
		Denominação	Titular	Categoria Servidor	Siape	Cargo	Titulação	Portaria	Início	Link Portaria
Unidade Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão setorial	Estação de aquíicultura	Coordenador	Josenildo de Souza e Silva	Docente	1324064	Professor do Magistério Superior	Doutor	Portaria 84/2021	04/05/2021	<a href="https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/AtosNormativos/76-88/PORTARIA_N%C2%BA_84_DE_03_DE_MAIO_DE_2021.pdf">https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/AtosNormativos/76-88/PORTARIA_N%C2%BA_84_DE_03_DE_MAIO_DE_2021.pdf</a>
		Coordenadora do Ecomuseu da Estação	Carla Suzy Freire de Brito	Docente	1583947	Professor do Magistério Superior	Doutora	Portaria 86/2021	04/05/2021	<a href="https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/AtosNormativos/76-88/PORTARIA_N%C2%BA_86_DE_03_DE_MAIO_DE_2021.pdf">https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/AtosNormativos/76-88/PORTARIA_N%C2%BA_86_DE_03_DE_MAIO_DE_2021.pdf</a>
<b>Objetivos / Competências</b>		Vice Coordenadora do Ecomuseu da Estação	Renata Dourado Pinho	Docente		Professor do Magistério Superior	Mestre			
A EA tem como objetivo manejar, tratar, conservar e documentar organismos aquáticos de origem animal, de forma a garantir a propagação, segurança, acessibilidade, qualidade, longevidade, integridade e interoperabilidade dos espécimes e dados da coleção, a fim de subsidiar pesquisa científica e tecnológica, exposições, demonstrações, treinamentos e atividades de educação.			Sandra Helena de Mesquita Pinheiro	Docente		Professor do Magistério Superior	Doutora			
		Técnico	Fabio	Terceirizado		Técnico	Nutricionista			
		Técnica Engenheira de Pesca	Alessandra Vasconcelos	Terceirizada		Técnica	Eng. de Pesca			

Fonte: Elaboradora pela equipe da EA.



### 4.3 Avaliação dos Riscos Institucionais

#### 4.3.1 Escalas de Classificação dos Riscos Institucionais

Tomando como base a orientação da Metodologia de Gestão de Riscos, especificada pela CGU (2018), foram calculados os níveis dos riscos identificados para Estação de Aquicultura a partir de critérios de probabilidade e impactos, a saber:

Quadro 5. Escala de probabilidade com os respectivos scores e descrição dos atributos para o cálculo do risco

ESCALA DE PROBABILIDADE		
PROBABILIDADE	PESO	DESCRIÇÃO
Muito Baixa	1	Em situações excepcionais o evento poderá até ocorrer, mas não há histórico conhecido do evento ou não há indícios que sinalizem sua ocorrência, portanto, é improvável que aconteça.
Baixa	2	O histórico conhecido aponta para baixa frequência, podendo o evento ocorrer de forma inesperada ou casual.
Média	3	Repete-se com frequência razoável ou há indícios que possa ocorrer de alguma forma.
Alta	4	Repete-se com elevada frequência ou sua ocorrência é até esperada pois os indícios apontam essa possibilidade.
	5	Os indícios indicam claramente que o, evento ocorrerá, portanto, é praticamente certo.

Fonte: ABNT (2009)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025

Quadro 6. Escala de impacto com os respectivos scores e descrição dos atributos para o cálculo de risco

ESCALA DE IMPACTO		
IMPACTO	PESO	DESCRIÇÃO
Muito Baixa	1	Não altera o alcance do objetivo.
Baixa	2	Compromete em alguma medida o alcance do objetivo, mas não impede o alcance da maior parte do atingimento do objetivo.
Média	3	Compromete razoavelmente o alcance do objetivo, porém recuperável.
Alta	4	Compromete a maior parte do atingimento do objetivo, sendo de difícil reversão.
Muito Alta	5	Compromete totalmente ou que totalmente o atingimento do objetivo, de forma irreversível.

Fonte: ABNT (2009)

A multiplicação entre os valores de probabilidade e impacto define o nível do risco inerente, ou seja, o nível do risco sem considerar quaisquer controles que reduzem ou podem reduzir a probabilidade da sua ocorrência ou do seu impacto.

**RI = NP x NI, em que:**

**RI = nível do risco inerente**

**NP = nível de probabilidade do risco**

**NI = nível de impacto do risco**

A partir do resultado do cálculo, o risco pode ser classificado dentro das seguintes faixas:

Quadro 7 – Classificação do nível de risco a partir da escala dos scores calculados.

CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE RISCO	
RISCO	ESCALA
RB (Risco Baixo)	1 – 3
RM (Risco Médio)	4 – 6
RA (Risco Alto)	7 – 12
RE (Risco Extremo)	13 - 25

Fonte: ABNT (2009)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025**

4.3.2 Reconhecimento e Classificação dos Riscos Institucionais

Quadro 8. Reconhecimento e Classificação dos Riscos Institucionais da EA – Fonte: Estação de Aquicultura (2023)

	Ambiente	Tipos	IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS				
			Objeto Analisado	Unidade/Subunidade responsável	Risco	Causa(s)	Consequência(s)
ORIGEM DOS EVENTOS	EXTERNO	Macroeconômico	Vigilância das Matrizes Reprodutoras e Manutenção dos Equipamentos	Estação de Aquicultura / Laboratório de Propagação artificial de peixes / Recircular aquicultura	Furto das matrizes	Inexistência da cerca	Impedimento das atividades
					Perda de material por desorganização	Manuseio inadequado e falta ou falha de equipamento e protocolos de documentação	Impedimento das atividades
					Não fornecimento de ração	Ausência de fornecimento de Insumos	Impedimento das atividades
					Não fornecimento de insumos (probióticos, hormônio, cal, fertilizante)	Ausência de fornecimento Insumos	Impedimento das atividades
		Ambiental	Perca da Matrizes		Infestação de Maribondos	Limitado processo de Dedetização e Controle de Pragas	Problemas de saúde aos alérgicos, danos físicos
					Perda de material por exposição à flutuações de temperatura	Temperaturas muito quentes	Impedimento das atividades
					Perda de material por enchente	Muitas Chuvas no Período de Inverno	Problemas de saúde aos alérgicos, danos físicos
					Perda de material por infestação por enfermidade	Falta de Dedetização e Controle de Pragas	Problemas de saúde aos alérgicos, danos físicos
		Social	Recepção de Visitantes e Materiais		Ausência de suporte ao Ecomuseu	Falhas nas atividades de suporte ao ensino, pesquisa e extensão	Evasão
					Baixa adesão de alunos da pós-graduação e comunidade local/territorial	Falhas nas atividades de suporte ao ensino, pesquisa e extensão	Evasão
					Baixa adesão de alunos de graduação	Falhas nas atividades de suporte ao ensino, pesquisa e extensão	Evasão



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025**

INTERNO	Tecnológico	Modernização e aprimoramento	Estação de Aquicultura	Subutilização dos Materiais	Falhas na construção, apresentação e divulgação de um acervo de interesse	Impedimento das atividades
				Não aprovação de bolsas de PIBIC, PIBIT, PIBIEX e Bolsa Trabalho	Falha nos protocolos de regimento e falta ou falha de equipamentos	Impedimento ou restrição do uso
				Perda de investimento financeiros a projetos e programas	Falha nos Pop's, Descuido nos protocolos	Impedimento ou restrição do uso
				Não Uso de Protocolos	Descuidos dos protocolos	Impedimento ou restrição do uso
	Legal	Formação de Patrimônio Humano		Subutilização por desconhecimento dos serviços prestados	Falta ou falha de uma política de aprimoramento na gestão de dados e amostras	Impedimento ou restrição do uso
				Falta de manutenção aos equipamentos da EA	Falta de Manutenção	Impedimento das atividades
	Financeiro	Material de Consumo e Permanente e Manutenção		Não obtenção de insumos para repor os cultivos	Falta de Insumos para repor	Impedimento das atividades
				Perda de material por incêndio	Temperaturas muito quentes	Impedimento das atividades
	Ambiental	Perca de Animais		Falta de Manutenção nos Viveiros e nos ambientes externos	Ausência de Manutenção dos equipamentos	Impedimento das atividades
	Social	Projetos e Programas, Estágios		Não aprovação de bolsas de PIBIC, PIBIT, PIBIEX e Bolsa Trabalho	Falhas nas atividades de suporte ao ensino, pesquisa e extensão	Evasão
				Falta de Interesse dos alunos ao curso	Falhas nas atividades de suporte ao ensino, pesquisa e extensão	Evasão
				Baixa divulgação, instalações inadequadas para receber visitantes	Ausência de Manutenção, Falhas nas divulgações	Subutilização
	Tecnológico	Modernização e aprimoramento		Roubo de material e equipamentos	Falta de Segurança e Cerca para perímetro	Impedimento das atividades
	Legal	Licenciamentos		Poucos funcionários para muito serviço	Ausência de mão de obra	Demora nos serviços
Dificuldades para tirar as licenças como licenciamento ambiental, Sisbio, Sisgen			Muita burocracia e protocolos	Demora ou não regularização		



#### 4.3.3 Avaliação dos Riscos Institucionais

Quadro 9. Avaliação dos Riscos Institucionais da EA

AVALIAÇÃO DOS RISCOS				
Probabilidade (P)		Impacto (I)		Nível de Risco Inerente
Grau de Ocorrência	Nível	Grau de Impacto	Nível	P x I
Baixa	2	Alto	4	8
Baixa	2	Muito Baixo	1	2
Média	3	Médio	3	9
Média	3	Médio	3	9
Alto	4	Alto	4	16
Baixa	2	Alto	4	8
Baixa	2	Muito Alto	5	10
Baixa	2	Alto	4	8
Média	3	Baixo	4	12
Baixa	2	Baixo	2	4
Baixa	2	Médio	2	4
Baixa	2	Baixo	2	4
Baixa	2	Alto	4	8
Baixa	2	Alto	4	8
Baixa	2	Baixo	2	4
Baixa	2	Médio	3	6
Média	3	Baixo	2	6
Média	3	Baixo	2	6
Muito Baixa	1	Alto	4	4
Média	3	Baixo	2	6
Baixa	2	Baixo	2	4
Baixa	2	Médio	3	6
Baixa	2	Médio	3	6
Muito Baixa	1	Alto	4	4
Média	3	Médio	3	9
Baixa	2	Médio	3	6

Fonte: Estação de Aquicultura (2023)



4.3.4 Verificação de Controles de Riscos

Quadro 10. Verificação de controles de riscos da EA

VERIFICAÇÃO DE CONTROLES DE RISCOS	
Existência de Controle (POSSIBILIDADES DE RESPOSTAS: <b>SIM</b> OU <b>NÃO</b> )	
	Não
	Sim
	Não
	Não
	Não
	Sim
	Não
	Não
	Sim
	Não
	Não
	Sim
	Não
	Não
	Sim
	Sim
	Sim

Fonte: Estação de Aquicultura (2023)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025

4.3.5 Melhoria e/ou Implementação de Sistemas de Controles de Riscos

Quadro 11. Melhoria e/ou Implementação de Sistemas de Controles de Riscos da EA

MELHORIA E/OU IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE CONTROLE DE RISCOS		
Medidas de Melhoria de Controles Existentes (caso necessário)	Medidas de Controle a serem implementadas	Avaliação de Controles Existentes
		(P x I x FA)
	Instalar cerca nos viveiros, sistema de segurança por câmaras e alarmes	8
	Aplicar protocolos de entrada e saída	2
Solicitação de Insumos junto a UFDPAR ou Via Projetos		9
	Solicitação de Insumos junto a UFDPAR ou Via Projetos	9
Solicitações de Dedetização junto a Preuni		16
Ar Condicionados instalados		8
	Melhorar a limpeza, controle ambiental	10
	Melhorar limpeza e controle ambiental (inclusive a qualidade de reagentes e soluções)	8
	Ampliar a divulgação e o suporte institucional	12
	Ampliar as interações com cursos de pós-graduação	4
	Ampliar as interações com cursos de graduação	4
Protocolos de Empréstimos		4
Elaboração e submissão á outros programas e projetos		8



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025

	Formular protocolos e Aquisição de materiais	8
	Ampliar a utilização e o suporte ao uso de tecnologia da informação	4
	Ampliar a utilização e o suporte ao uso de tecnologia da informação	6
		0
Solicitação de serviços de manutenção junto a Preuni		6
	Solicitação de Insumos junto a UFDPAR ou Via Projetos	6
	Instalar alarmes de incêndio, aspersores automáticos e extintores, brigada de incêndio, vistorias dos bombeiros	4
	Solicitação de serviços de manutenção junto a Preuni	6
Elaboração e submissão a outros programas e projetos		4
	Ampliar a utilização e o suporte ao uso de tecnologia da informação	6
	Ampliar a utilização e o suporte ao uso de tecnologia da informação	6
	Ampliar a segurança do setor	4
	Contratação de serviços	9
	Auxílio nas burocracias e documentos, suporte nas demandas	6

Fonte: Estação de Aquicultura (2023)



#### 4.3.6 Monitoramento dos Riscos Institucionais

Quadro 12. Monitoramento dos Riscos Institucionais

MONITORAMENTO DOS RISCOS
Relação de medidas (relatórios, documentos, portfólios, entre outros)
Memorandos
Documentos
Atas de controles
Atas de controles
Memorandos
Relatórios
Relatórios
Dados Estatísticos
Dados Estatísticos
Dados Estatísticos
Protocolos
Relatórios
Atas de controles
Relatórios
Relatórios
Relatórios
Memorandos
Atas de controles
Atas de controles
Memorandos
Relatórios
Relatórios
Relatórios
Memorandos
Relatórios
Relatórios

Fonte: Estação de Aquicultura (2023)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS 2023- 2025**

4.3.7 Tratamento dos Riscos Institucionais

Quadro 13. Tratamento dos Riscos Institucionais da EA.

TRATAMENTO DO RISCO					
Tipo de Risco			Ações de Tratamento		
Estratégico	Operacional	Orçamentário/Financeiro	Ação (POSSIBILIDADES DE RESPOSTAS: <b>EVITAR; TRANSFERIR; MITIGAR; ACEITAR</b> )	Unidade/Subunidade responsável	Prazo
	x		Transferir	PROPLAN/PRAD/PROGEP/PREUNI	Médio-prazo
	x		Mitigar	EA	Médio-prazo
	x		Transferir	PREUNI/EA	Médio-prazo
	x		Transferir	PREUNI/EA	Médio-prazo
	x		Mitigar	PREUNI/EA	Médio-prazo
	x		Aceitar	PREUNI/EA	Médio-prazo
	x		Mitigar	PROPLAN/PRAD/PROGEP/PREUNI	Médio-prazo
	x		Mitigar	PROPLAN/PRAD/PROGEP/PREUNI	Médio-prazo
		x	Transferir	EA	Curto-prazo
	x		Transferir	EA	Curto-prazo
	x		Transferir	EA	Curto-prazo
		x	Mitigar	EA	Curto-prazo
	x		Mitigar	EA	Curto-prazo
	x		Transferir	EA	Curto-prazo
	x		Mitigar	EA	Curto-prazo
		x	Mitigar	PREUNI/EA	Médio-prazo
		x	Transferir	PREUNI/EA	Médio-prazo
		X	Mitigar	PREUNI/EA	Médio-prazo
	x		Mitigar	PREUNI/EA	Médio-prazo
		X	Transferir	PREUNI/EA	Médio-prazo



	x		Transferir	EA	Curto-prazo
X			Transferir	EA	Curto-prazo
X			Transferir	EA	Curto-prazo
		X	Mitigar	PREUNI/EA	Médio-prazo
		X	Transferir	PREUNI/EA	Médio-prazo
	x		Mitigar	EA	Curto-prazo

Fonte: Estação de Aquicultura (2023)

## 5 RESULTADOS

A gestão de risco é o conjunto de atividades coordenadas que têm o objetivo de gerenciar e controlar uma organização em relação a potenciais ameaças, seja qual for a sua manifestação. Isso implica no planejamento e uso dos recursos humanos e materiais para minimizar os riscos ou, então, tratá-los (FIA, 2018). O diagnóstico é fundamental para avaliarmos a continuidade ou não, de propostas e de ações; para pensarmos os avanços e para consolidarmos a compreensão do ambiente organizacional (PROPLAN, 2022). Nessa perspectiva, na busca de identificação do risco para as atividades da Estação de Aquicultura, podemos enumerar:

### R Zero - Riscos

Desnívelamento dos filtros em função do terreno ser irregular, demanda por barro e máquinas (trator para nivelar o terreno), de choque elétrico na equipe de manuseio, em função das ligações serem improvisadas, demanda ao setor de base para estruturação da rede; dificuldade para busca água no mar devido à falta de transporte, demanda da universidade transporte para buscar água, canalizar a drenagem de água, demanda ao setor um sistema de drenagem, animais peçonhentos pelo crescimento rápido do mato, demanda ao setor de base o aterramento do terreno e pavimentação do setor.

### Quintal Agroecológico - Riscos

Risco de choque por manuseio nas tomadas com as mãos molhadas, demanda ao setor uma manutenção nas fiações elétrica, canalizar a drenagem de água, demanda ao setor de base um sistema de drenagem, excesso de sol nas estruturas dos tanques circulares por falta de sombrite comprometendo a garantia e durabilidade dos tanques, demanda do setor de base uma cobertura, risco de mortalidade dos peixes por falta de manutenção dos filtros e amônia em excesso, demanda ao setor fiscalizar e coordenar as limpezas nos filtros e tanques no setor, mortalidade dos peixes por não alimentação dos peixes em função da falta de ração, demanda ao setor de compras aquisição de insumos.



### **Fábrica de gelo - Riscos**

No manuseio de uma máquina de fabricar gelo existe o risco de choque elétrico tendo em vista que é necessário o uso de água em todo o processo produtivo. Vale ressaltar ainda que nosso clima em Parnaíba-PI é extremamente agressivo pela proximidade do litoral e todos os componentes metálicos estão sujeito a corrosão, potencializando o risco de choque elétrico. Com o objetivo de prevenir o choque elétrico no manuseio da máquina de fabricar gelo sugerimos: Sempre utilizar luvas e botas adequadas para evitar o contato direto com a máquina, quando possível, seja no manuseio ou manutenção, desligar a máquina antes do contato físico, fazer um quadro elétrico específico para a máquina de fabricar gelos com todas as proteções (disjuntores, DR e DPs) de acordo com a NBR 5410, Placas de alerta indicando o risco.

### **Viveiros – Riscos**

Vazamentos dos diques em função da falta de manutenção, demanda de manutenção nos viveiros, riscos de animais peçonhentos, transbordamento por falta de atenção ao nível dos viveiros, roubos e furtos pela falta da cerca, entrada de animais como bovinos e equinos por falta de cerca no perímetro dos viveiros, inexistência de iluminação que compromete a vigilância noturna e a segurança do setor, mortalidade dos peixes por não alimentação dos peixes em função da falta de ração no setor, risco de queda e deslizamento por excesso de lama e excesso de macrófitas ocasionados pela falta de raspagem e drenagem dos viveiros, necessita de trator para raspagem dos viveiros.

Buscando minorar ou eliminar os riscos, a unidade estabeleceu os seguintes resultados:

- Elaboração de planejamento anual de demandas relacionados à materiais, equipamentos e insumos necessários a manutenção das atividades desenvolvidas no setor: Risco: Cortes de orçamentos, alguma falha nos trâmites. Tratamento do risco: Elaboração de um cronograma de demandas de insumos, materiais e equipamentos junto ao Planejamento e gerenciamento de contratações;
- Elaboração de protocolos, documentos e atas para entrada e saída de materiais e equipamentos, empréstimos, monitoramento e controle: Risco: Não seguirem as orientações ou preenchimentos dos documentos, atas e outros. Tratamento: monitoramento;
- Aplicação de Procedimentos Operacionais Padrão para execução das atividades na Estação. Risco: Não seguirem as orientações ou preenchimentos dos documentos, atas e outros. Tratamento: monitoramento;
- Ampliação de suporte para atividades de ensino, pesquisa e extensão. Risco: ausência de políticas públicas, ausência de suporte as atividades. Tratamento: Buscar mais apoio e suporte junto a instituições e parceiros;
- Captação de projetos e programas como Pibit, Pibic, Pibiex e Bolsa Trabalho para continuidade dos trabalhos desenvolvidos com os alunos do curso de engenharia de



pesca. Risco: Não aprovação dos projetos. Tratamento: Buscar outras alternativas para captação de recursos;

- Expansão dos espaços para melhor atender aos estudantes, visitantes, estagiários. Risco;

- Efetivação de Soluções inovadoras para o avanço científico, tecnológico, de extensão e educacional;

- Doação pescado de corte a funcionários terceirizados e organizações sociais; e propagação artificial de larva, pós-larvas, alevinos e tecnologias e inovações de aquicultura sustentável. Risco: Deficiente produção de pescados devido à ausência dos insumos (ração dos peixes), baixa produção de alevinos devido à ausência de fornecimento de insumos, perda de animais por enfermidade, em função da baixa imunidade decorrente da ausência de insumos. Tratamento: Aporte de Recursos da UFDPAR para manter a atividade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coordenação da Estação de Aquicultura tem implementado novas diretrizes para melhorias na gestão de riscos para conter, minimizar e eliminá-los. Entretanto sabemos que é um processo a longo prazo, que requer gestão, organização e trabalho contínuo para colher frutos dessas melhorias. Mantendo as ações necessárias para manutenção das atividades aquícolas para alunos, estagiários, professores, pesquisadores e a sociedade como todo, e assim poder atender da melhor forma as pessoas e as comunidades que buscam por apoio as suas atividades de pesca, agricultura familiar, piscicultura, entre outros.

Faz-se essencial seguirmos um planejamento de gestão, tático e operacional, além de buscar o aperfeiçoamento e o fortalecimento do setor. Desta forma trabalhamos com Procedimentos Operacionais Padrão (POP), que consiste de uma descrição detalhada de todas as operações necessárias, protocolos e controles, e assim possamos atingir nosso objetivo de continuidade de pesquisas, ensino e extensão.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 31000: Gestão de Riscos – Diretrizes. Rio de Janeiro, 17 p., 2018.

BRASIL, Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Resolução CONSUNI Nº 29/2022 de 02 de Dezembro de 2022. Aprova a política de Gestão de Risco da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR). Parnaíba, 2022. Disponível em:

Downloads/RELATÓRIO%20DE%20GESTÃO%20DE%20RISCO%20DA%20ESTA  
ÇÃO%20-%202023%20-  
%202025/CONSUNI%2029%20Política%20de%20Gestão%20de%20Riscos%20UF  
DPar.pdf. Acesso em 25 de Julho de 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Guia de Orientação para Gerenciamento de Riscos Corporativos. São Paulo: IBGC, 2007. Caderno 3. 50 pág.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Análise SWOT e Diagrama de verificação de risco aplicados em Auditoria. Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo (Seprog), 2010. 22 p